

haja Maquiavel preconizado a imoralidade política. Se, por vêzes, êle conclui que os governos devem necessariamente agir com crueldade e perfídia, exprime, todavia, seu pesar ao verificar que, nem sempre, podem conservar-se pelos meios aprovados pela moral. Sendo o objetivo do Estado a sua segurança e engrandecimento, pode e deve o Príncipe, que o encarna, infringir os preceitos morais nas relações internas e internacionais, considerando lícito tudo quanto favorece o governo, porque — frisava êle — “os regimes não se mantêm com padres-nossos...”. Não via, na política, senão um jôgo de fôrças, no qual todos os meios de luta são bons e louváveis, porque se trata de defender, proteger e salvar o Estado, único abrigo de que jamais tenham os homens criado para a defesa de seus bens materiais e espirituais. “Se os homens fôsem melhores — adverte mais uma vez — não precisaríeis da fôrça nem da fraude”.

A presente tradução é devida ao Prof. Roberto Grassi, que procurou respeitar, tanto quanto possível, o estilo e a forma de Maquiavel, apegando-se o mais que pôde ao original. Para isto consultou textos existentes na Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, visando a uma tradução realmente fiel, tarefa difícil, por ter o autor escrito em 1513, isto é, em plena Renascença, quando o italiano ia paulatinamente destacando-se da língua mãe — o latim — e dos barbarismos nêle introduzidos nos séculos em que se deu a decadência do Império e, depois, nos agitados tempos medievos.

IVAN LINS

* *
*

La Russie et l'Europe (XVIe-XXe siècles). S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. VIe Section. Coleção “Bibliothèque Générale”. Institut d'Histoire Universelle de l'Académie des Sciences de l'U.R.S.S. Paris. Moscou. 1970. 326 pp. 35,00 F.

Esta obra reúne onze artigos consagrados às relações comerciais, militares, econômicas e culturais entre a Rússia e a Europa desde o século XVI até a I Guerra Mundial. É o resultado de um acôrdo de dupla publicação concluído entre a Academia das Ciências da U.R.S.S. e a Escola Prática de Altos Estudos, representado pelos professôres Fernand Braudel, M. Ferro, A. A. Gouber, A. Z. Manfred e R. Portal.

São os seguintes os artigos publicados:

G. Zordanija, Os primeiros mercadores e navegadores franceses na região marítima da Rússia setentrional. A origem das relações comerciais e diplomáticas franco-russas.

S.M. Troickij, O “sistema” de John Law e seus continuadores russos.

V. G. Sirotkin, A renovação em 1802 do tratado de comércio franco-russo de 1787.

S. S. Dimítiev, A viagem agrônômica do professor Ya. A. Linovski em França em 1842-1844.

- T. D. Krupina*, A Rússia, a França e as relações econômico-militares entre os Aliados durante a I Guerra Mundial (1914-início de 1917).
- Chantal Lemercier-Quelquejay*, Um "condotieri" lituano do século XVI, o príncipe Dimitrij Visneveckij e a origem da *Sec Zaporogue* segundo os Arquivos otomanos.
- Simone Blanc*, Tatischev e a prática do mercantilismo.
- Michel Cadot e Jean-Louis van Regemorter*, O comércio exterior da Rússia em 1784 segundo o jornal de viagem de Baert du Hollant.
- Fernand Braudel*, Cartas do cônsul da Rússia em Leipzig, J. C. Facius ao Presidente do Colégio dos Negócios Exteriores (1798-1800).
- Giovanni Levi*, Os projetos do governo sardo sobre as relações econômicas com a Rússia no fim do século XVIII.
- Alexandre Bennigsen*, A Rússia do XVIII século nos Arquivos do Império otomano.

E. S. P.

* *

Au siècle des Lumières. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. VIe Section. Coleção "Bibliothèque Générale". Institut d' Histoire Universelle de l'Académie des Sciences de l'U.R.S.S. Paris. Moscou. 1970. 309 pp. 35,00 F.

A edição desta publicação coletiva, que compreende treze artigos consagrados aos diversos aspectos do Século das Luzes e de suas repercussões na época revolucionária, foi objeto de uma dupla publicação pela Academia das Ciências da U.R.S.S. e a Escola Prática de Altos Estudos, representado por Fernand Braudel, M. Ferro, A. A. Gruber, A. Z. Manfred e R. Portal.

Os artigos são os seguintes:

- Michèle Duchet*, Mundo civilizado e mundo selvagem no Século das Luzes, os fundamentos da antropologia dos Filósofos.
- Edna Lemay*, Nascimento da antropologia social na França: Jean-Nicolas Démeunier e o estudo dos usos e costumes no século XVIII.
- Daniel Roche*, Um sábio e seus livros no século XVIII.
- Michel Launay*, Jean-Jacques Rousseau, escritor político.
- Jean Ehrard*, Luzes e romance, ou os paradoxos de Denis le Fataliste.
- Mona Ozouf*, De Thermidor a Brumário: os discursos da Revolução sobre ela própria.
- L. S. Gordon*, O tema de Mandrin, "o bandido nobre" na história das idéias em França antes da Revolução.
- G. S. Kucerenko*, Jean Meslier e o materialismo francês no século XVIII.
- B. F. Porsnev*, Meslier, Morelly, Deschamps.
- H. N. Momdz'an*, A dialética na visão do mundo de Diderot.
- I. I. Sivolap*, Voltaire e o papel social do escritor.
- A. R. Ioannisjan*, François Boissel e a idéia socialista durante a Revolução francesa.
- V. M. Dalin*, Babeuf e as idéias de Rousseau.

E. S. P.

* *
*